

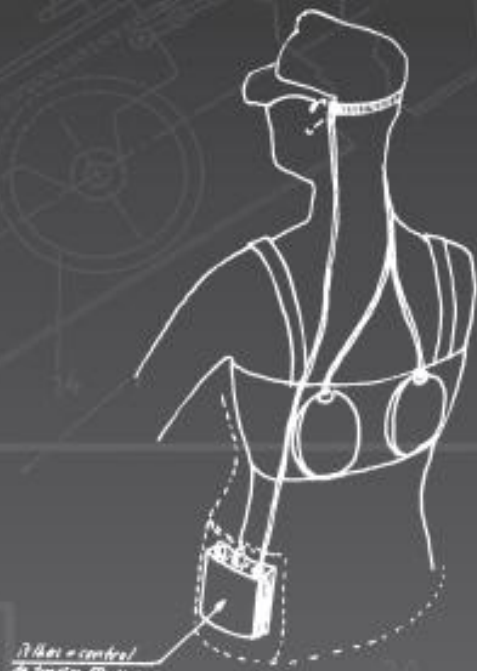
SIMPÓSIO VIDA E OBRA DO ENG.º JAIME FILIPE

Jaime Octávio de Fátima

30 MAIO '14
UTAD



*forçamos a vida
como hábil, julgar*



*o hábil = control
de tensões (Rafael)*



JAIME FILIFE TIO-AVÔ

SOBRE MIM



Milva de Magalhães Filipe e Bertoli Maggioni
Sobrinha-neta de Jaime de Magalhães Filipe
Neta de Domingos de Magalhães Filipe, irmão
Filha de Maria Manuela Magalhães Filipe, sobrinha
milva.maggioni@play-planet.pt

JAIME FILIFE ORIGENS

A MÃE

Idalina do Carmo Pereira de Magalhães Philippe

Aluna nº 7 do Instituto de Odivelas

Professora primária na Escola 1º de Janeiro em Lourenço Marques



Casaram em 1908 por procuração.

O PAI

Domingos Alberto de Magalhães Philippe

Engenheiro Eletrotécnico



JAIME FILIFE ORIGENS

OS IRMÃOS

Edmundo Kelvin
(1909)

Maria Manuela
(1912)



Domingos
(1919)

Jaime Octávio
(1923)

JAIME FILIPE ORIGENS

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

Jaime Octávio de Magalhães Filipe

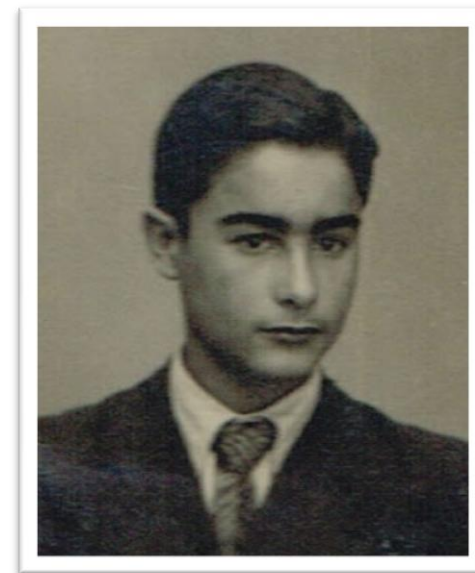
(31 Maio 1923– 09 Agosto 1992)



1924



1930



1939

JAIME FILIPE ORIGENS

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

Jaime Octávio de Magalhães Filipe

(31 Maio 1923 – 09 Agosto 1992)



Natal 1955



Lisboa, 31 Maio de 1956

JAIME FILIPE MEMÓRIAS ANTES

PATETA



Muito brincalhão e divertido. Nos telefonemas regulares encarnava um personagem: o “pateta” era um clássico.

4 MÃOS



Nas reuniões familiares gostava de tocar no seu grande piano, muitas vezes tocando a 4 e 6 mãos com os irmãos Domingos e Manuela ou com a cunhada Maria Helena.

CAVALO DE PAPEL



Para as sobrinhas cantava:
*Era uma vez um cavalo,
que vivia num lindo carrossel,
tinha as orelhas furadas,
e a cabeça era feita de papel,
A correr trá-lá-lá
a saltar trá-lá-lá
cavalinho não saía do lugar
trá-lá-lá...*

ONDAS MISTÉRIO



Uma vez levou a sobrinha-neta de 6 ou 7 anos aos estúdios da RTP e tentou explicar como é que a imagem aparecia na televisão. Parece que era alguma coisa relacionada com ondas...
?!!

JADE



Amante da comida chinesa, os seus aniversários eram passados no restaurante Jade em Lisboa. Havia sempre uma grande mesa com família e amigos, os quais partilhavam os pratos escolhidos.

FATO MACACO



Uma vez foi preso em frente à porta de sua casa por estar a reparar algo o motor do seu carro num sábado de madrugada.

INVENTOS



O tio Jaime descrevia os seus inventos de uma forma simples:

- Telefone com números pré-programados de emergência para surdos-mudos;
- Elevador para cadeira de rodas
- Colete para cegos que projeta uma imagem na barriga
- Uma bola de microfone para tapar o vento...

MEDALHAS



Genève...
Bruxelas...
Para a família, trazer mais um prémio ou uma medalha para casa era já considerado banal...

NOVOS HORIZONTES



Um programa televisivo emblemático dos anos 70/ 80.
Uma vida dedicada à reabilitação e inovação para deficientes motores, visuais e auditivos.

Uma ironia do destino, ou talvez não, leva-nos ao dia 5 de Junho de 1986...

AVC/DERRAME CEREBRAL

No dia 5 de Junho de **1986** Jaime Filife telefona às cunhadas Maria Helena e Luzinha dando conta que ia ter um derrame cerebral.

A cunhada Luzinha chega primeiro e leva-o para o hospital.

Pelo caminho tem o AVC que o deixou paraplégico total.

Primeiro foi dado como “morto cerebral”. O piscar de olhos considerado “acto reflexo”.

Mais tarde os médicos chegam à conclusão que tinha a visão, a audição e o raciocínio intactos.

DIÁRIO POPULAR nacional
5 DE JUNHO DE 1986

EPITÁFIO PARA UM HOMEM VIVO

MARIA DA LUZ

Foi em 5 de Junho de 1986 que Jaime Filife, director do Centro de Formação da Radiotelevsão Portuguesa, homem dotado de múltiplos talentos — pintor, compositor, inventor galardoado com várias medalhas de ouro em Genebra e Bruxelas — deu entrada no Hospital de Santa Maria, atingido por doença súbita, diagnosticada como esquemia. Dalí transitaria, mais tarde, para o Centro de Reabilitação de Alcoitão, onde se encontra desde então, paraplégico total.



RECORDAR UM AMIGO

Peço desculpa. Aos amigos — foram tantos — que porventura o esqueceram, e também aos que entendem que a fatalidade obriga um ser humano não é coisa suficientemente importante para ser impressa. Peço ainda desculpa a ele próprio, que não me incumbiu do recado.

Mas, porque se completam precisamente hoje três anos sobre o dia em que o maior infortúnio que pode atingir um homem o atingiu a ele, eu peço aqui desculpa para o recordar.

Recordar o bom amigo, fraterno e generoso, alegre e solidário com o sofrimento alheio, a ponto de dedicar a vida inteira a aliviá-lo. Dias e noites de estudo, na procura desesperada de soluções para ajudar deficientes motores, visuais, auditivos.

Começo epítáfio a um ser vivo, um papel colocado sobre a sua cama diz assim: «Este doente fecha os olhos para dizer sim, abre-os para dizer não.» Prisioneiro dentro de si próprio, o Jaime Filife conserva intactos a vista, o ouvido e o raciocínio que lhe dá a dimensão exacta do seu drama.

A ti, meu amigo, ficou-te apenas a inteligência reflectida no olhar, a sensibilidade que te corre nas línguas. A nós, que te amamos, a dor e uma esperança que não pode morrer.

JAIME FILIFE: um homem a viver há três anos prisioneiro do seu próprio corpo

JAIME FILIFE MEMÓRIAS DEPOIS



O irmão Domingos inventa um modo de comunicação simples. Numa régua colou pedaços de papel com as letras do alfabeto e sinais de pontuação:

“Jaime, vou-te apontar as letras uma a uma, quando quiseres escolher uma letra fecha os olhos”.

E Jaime fechava e abria os olhos. Com este gesto formava palavras, e com as palavras formava frases.

Assim comunicou, todos os dias, até ao dia de sua morte.

Sobre a sua cama um papel avisava:

“Este doente fecha os olhos para dizer sim, abre-os para dizer não”

JAIME FILIFE MEMÓRIAS DEPOIS

O irmão Domingos foi um exemplo de dedicação extrema.

Incansável e obstinado em manter o irmão vivo e a reabilitá-lo.

Visitava-o TODOS os dias depois do trabalho.

Aprendeu Alemão para se poder corresponder com um médico desse país, especialista em neurologia, com quem trocava informações regularmente.

Acompanhava todos os avanços científicos na área na expectativa de salvar o irmão.

Procurou planos de exercícios de reabilitação adaptáveis ao seu caso, os quais cumpria escrupulosamente, dia após dia, no Instituto de Reabilitação de Alcoitão.

Ex^{ma} Senhor
Coudorset Costa

Digno Director da Televisão Mexicana

Seu irmão do Eng.º Jaime Filife, ex-director do
do Centro de Formação da RTP, ao mesmo tempo que
foi inventor possui sete medalhas de ouro obli-
das em empresas internacionais de inventores.

Todos os seus inventos foram para ajudar defici-
entes e acabou de proprio por tornar-se também
deficiente.

Na cidade, em 05 Junho sofreu um acidente vas-
cular cerebral, que lhe afectou o tronco cerebral
Estêve muito mal, mas a situação acabou por
normalizar-se ao fim de bastante tempo, embora,
infelizmente nunca mais tivesse podido vir a falar
nem a mover-se.

Está há mais de dois anos no centro de Medicina
de Reabilitação em Alcoitão onde o salvaram e onde
é permanentemente tratado.

Tem um bellissimo aspecto físico, come muito bem
e está perfeito de inteligência e memória. As suas
mensagens são transmitidas por sinais de olhos e ha
semanas depois de ter visto um artigo sobre trans-
plantes cerebrais executado aí na cidade de México
pelo cientista mexicano Dr. Hernandez Rafael Cruz,
deu-me o seu nome, que não tem a certeza de estar
correcto e pediu-me para lhe escrever em tambe-
-lha tudo isto, pedindo que intercedesse por ele
junto do citado cientista fazendo o especial desejo
de saber se a técnica utilizada era applicavel ao
caso dele e respectiva probabilidade de sucesso
Pedindo desculpa e desde já muito grato a presento
a V. Ex.º os meus melhores cumprimentos
Domingos de la Parra Filife

JAIME FILIFE

MEMÓRIAS DEPOIS

Não estava presente na cerimônia a que tive o orgulho e honra de assistir, seu irmão, o coronel Domingos Filipe, professor de Matemática, por o seu trabalho o impedir. Cito seu irmão, porque raramente se vê uma dedicação tão total como a sua. Todos os dias o visita em Alcoitão, mantendo-o sempre interessado pela vida, mantendo-o ligado ao mundo que parecia tê-lo esquecido. Mas, afinal, tal não tinha acontecido. E a prova, está nesta condecoração da Ordem de Mérito Nacional, a maior que se pode conceder a um civil. Condecorou-o o ministro Silva Peneda, que se mostrou comovido e altamente interessado. Não estava ali nem fria nem apenas oficialmente.



O ministro Silva Peneda condecorando Jaime Filipe, naquela manhã em Alcoitão

MORANGOS

O irmão Domingos levava-lhe muitas vezes morangos, a sua fruta preferida. No quarto moía o fruto e fazia uma espécie de papa que fazia questão de dar à boca ao irmão.



CADERNO PRETO

Os recados, as preocupações, os sentimentos, as emoções... As palavras e as frases que Jaime Filipe foi soletrando ao irmão durante 6 anos ficaram registadas em inúmeros cadernos de capa preta que se acumulavam em estantes em casa do irmão Domingos e da cunhada Maria Helena. A sobrinha-neta, curiosa, por vezes abria os livros para ler as mensagens. Houve uma que me tocou particularmente...



MOSQUITO

... No caderno lia-se: “MATA MOSQUITO. CANTO DIREITO PAREDE”



JAIME FILIFE MEMÓRIAS DEPOIS

ESTES IRMÃOS

Lutaram até ao fim, mereciam um outro desfecho...



Aqui hoje presentes:

SOBRINHA: Maria Manuela Carreira de Magalhães Filipe Maggioni

SOBRINHA-NETA: Milva de Magalhães Filipe e Bertoli Maggioni



Em testes e exame Nacional do 2º ano:

SOBRINHAS-BISNETAS:

Maria Helena de Magalhães Maggioni da Costa
Oliveira – 11 anos

Beatriz de Magalhães Maggioni da Costa
Oliveira – 8 anos

JAIME FILIFE RESUMO

A todos os presentes um OBRIGADO por lembrarem a figura do nosso tio e não deixarem a sua memória morrer.

Um OBRIGADO ESPECIAL ao PROF. DOUTOR FRANCISCO GODINHO pelo seu notável trabalho de divulgação da vida e obra de Jaime Filife e pela amabilidade de nos convidar para participar neste simpósio.

**JAIME
FILIPE**
VIDA E OBRA

DEDICAÇÃO IGUALDADE RÁDIO
SIMPLICIDADE MÚSICA
INVENTIVIDADE TELEVISÃO
ESPIRITUALIDADE
INTELIGÊNCIA REABILITAÇÃO
EMPENHO PERSEVERANÇA
AMIZADE CORAGEM
PAIXÃO SOLIDARIEDADE FORÇA